

O espírito da honra e a ADESG

por Ney de Araripe Sucupira ()*

"Ad honore", pela honra! A honra constitui virtude pouco observada no mundo contemporâneo e, principalmente, no decadente clima político do nosso sofrido Brasil, em que viceja o "zombar da honra" cantado nas palavras do memorável conselheiro Ruy Barbosa, diante do flagrante espraiamento da imposição da desonestidade.

Que singular emoção de honra sentem os estagiários dos Cursos de Política e Estratégia promovidos pela Associação da Escola Superior de Guerra quando concluem o seu curso ditado à luz dos fundamentos da ESG, há mais de 60 anos.

Raro privilégio a transfiguração dos adesguianos, quando tocados pelo sentimento de honra diante da cerimônia de formatura e agregação dos novos membros da ADESG:

"De acordo com o parágrafo único do artigo Terceiro dos estatutos da ADESG, tenho a honra de declará-los adesguianos, integrantes do quadro especial da associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e vinculados à delegacia no Estado de São Paulo".

Compromisso de Honra

Quanta dignidade oferecem os deveres dos participantes da ADESG, no chamamento de seus Estatutos ao exortar "manter elevado espírito de cooperação com o **Ministério da Defesa**, com a **Escola Superior de Guerra** e com a **ADESG**".

Para Santo Agostinho, a honra é o sentimento do dever no bem.

O espírito da honra, no âmbito do voluntariado, deve ser feito de uma doação desinteressada de si mesmo e de fidelidade, compromete a uma moral no bem, tal como os membros dos clubes de serviços, instituições filantrópicas, fraternais, associações cívicas e culturais, e tantas outras sem fins lucrativos.

Temos visto como essa moral se encontra incorreta na ordem das coisas, principalmente, na sociedade de nossos dias, pois honra é algo complexo e até difícil de ser entendido, notadamente no meio civil, sendo fundamental na instrução de virtudes formadoras dos profissionais do Estado, das Forças Armadas, Polícias Militares e instituições auxiliares.

Trata-se de um sentido, um sentimento, uma atitude, um estado de espírito de íntima nobreza ética e moral que tão pronto se tem consciência dela, aparece como a apreciação que se tem de si mesmo.

Sem dúvida, há necessidade de certos critérios para julgá-la, deles dependerá o valor de nosso juízo. Não há de se estranhar, pois, de que o sentimento de honra possa sofrer, na vida consciente, variações e diversas deformações em razão dos desafios do ambiente humano em que vivemos, hoje, globalizado.

Julgar bem é da maior importância, pois é conceito que se possa formar do bem moral do homem e que fundamentará a estimação de sua dignidade, sentimento de que induz à consciência do que deve ser feito.

A verdadeira honra tem seu fundamento na justiça, como ensina São Thomaz de Aquino, em seu comentário "Éticas de Aristóteles", onde tentou fazer um retrato do homem de honra, denominado-o de "Magnânimo" e do qual escreve "ele sabe que a honra é a mais alta homenagem que se poder prestar à virtude: mas a virtude em que se fundamenta esta honra é ainda muito mais valiosa".

Valor pessoal

A Honra é o sentimento de valor pessoal, é a dimensão que nos dá a própria reflexão e é, sobretudo, o discreto envaidecimento pessoal e íntimo de pertencer a um sentimento de solidariedade no bem, na verdade sente-se o orgulho de ser "cavaleiro", o sentimento desta honra impede o retroceder. No estrangeiro se orgulha de ser brasileiro, orgulho por avistar a bandeira

drapejando na sede do consulado ou na embaixada, ou no mastro de um navio ou ao embarcarmos numa aeronave com a nossa bandeira estampada.

Regula-se a conduta humana de maneira a deixar em bom conceito o seu país, sentimento de honra tão familiar aos turistas e estudantes nacionais que vão ao exterior ou aos participantes de convenções internacionais ou escoteiros que vão a um Jamboree Mundial.

Vale lembrar que, sobretudo, existe uma honra religiosa, o sentimento de não comprometer a reputação de Cristo impede comportamentos que, através dele, possam difamá-lo. A extraordinária Santa Tereza era indulgente com as debilidades da natureza humana, mas queria que se respeitasse a honra de Deus: "Minha Honra é a tua, tua honra é a minha". "Quanta nobreza há neste espírito de religiosidade, pois todos heróis não são santos, mas todos os santos são heróis".

Por oportuno, lembramos que Lord Baden-Powell, Fundador do Movimento Escoteiro (1907), iluminado pelo seu espírito "magnânimo", concebeu a sua obra de educação para a cidadania, emoldurada na moral de honra, estimulando seus membros a sentirem-se dignos na evolução da cidadania desde tenra idade e na vida profissional, assim exercitarão a vida social com altruísmo, idealismo e respeito ao próximo, e, influenciando o bem e o progresso da humanidade dentro da perspectiva da Paz.

(*) Diplomado do VIII Curso de Segurança Nacional
e Desenvolvimento - 1968 - ADESG-SP
(Artigo em: 23 JUL 15)

